

USO DE PSICOESTIMULANTE POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Orientadora: Camila Maciel de Sousa

Bolsista: Ingrid Zandoná

RESUMO: Psicoestimulantes são substâncias comumente utilizadas por estudantes que visam uma melhora no desempenho acadêmico e conseqüente aumento da disposição para as atividades diárias, entretanto, essa realidade traz à tona um possível obstáculo relacionado ao uso indiscriminado dessas drogas. Esse cenário pode conferir diversos problemas que vão desde mudanças cognitivas, no aprendizado, distúrbios do sono, diminuição do apetite, cefaleia até palpitação. Embora, haja a presença dessas alterações esse processo não é um fator que gere medo a ponto de impedir o uso, já que dados mostraram que a ingestão desses compostos é frequente e crescente com o decorrer dos períodos acadêmicos. Ressalta-se também que é comum o consumo entre homens e mulheres mostrando que o nível da busca por bons resultados relacionados ao uso de psicoativos é semelhante em ambos os sexos. Somado a estes fatores, há a relação do uso indiscriminado dessas substâncias associado a maconha, cocaína e álcool, o que influencia diretamente em dependência química, modificações psicológicas e comportamentais. O presente projeto teve como objetivo avaliar o uso de psicoestimulantes pelos acadêmicos de medicina. Para contemplar o objetivo proposto foi aplicado questionário aos estudantes. O presente estudo demonstra o uso de psicoestimulantes na rotina dos acadêmicos de medicina. O metilfenidato, no meio acadêmico sem o acompanhamento e prescrição médica, é utilizado pelos estudantes na busca por uma melhora do estudo e aprendizado. Concomitantemente com o uso do psicoestimulante eles se privam do sono principalmente no período avaliativo.

Palavras Chave: Psicoestimulante. Estudantes. Medicina. Dependência.